Envolvimento dos Alunos na Escola:

Perspetivas da Psicologia e Educação — Inclusão e Diversidade

Feliciano H. Veiga Coordenador









Ficha Técnica

Título:

Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação

— Inclusão e Diversidade

Coordenador Feliciano H. Veiga

Edição Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Coleção Encontros de Educação

Composição e arranjo gráfico Maria do Rosário Rosa

Disponível em www.ie.ulisboa.pt

ISBN 978-989-8753-60-1

setembro 2020









Envolvimento dos Alunos na Escola:

Perspetivas da Psicologia e Educação

— Inclusão e Diversidade

- Nota de aberturaFeliciano H. Veiga
- 9 Autoeficácia matemática, ansiedade matemática e rendimento a matemática / Math self-efficacy, math anxiety and mathematic achievement José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel, Ludovina Almeida Ramos
- 30 Ansiedade matemátiCa: Validação de uma escala com o Modelo de Rasch J. P. Miguel, J. T. Silva, T. S. Machado
- 48 Desempenho a matemática, género, instrumentalidade e interesse académico: Análise de um modelo mediacional / Mathematics performance, gender, instrumentality and academic interest: Analysis of a mediational model
 José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel, Ludovina Almeida Ramos
- 68 Clima de sala de aula da matemática do 2º Ciclo e impacto nos resultados escolares Mafalda Félix, Sérgio Gaitas, José Morgado

- 87 A participação dos alunos em estudos de aula em Inglaterra
 Thuysa Schlichting de Souza,
 João Pedro da Ponte
- 104 Apoio ao estudante no ensino superior angolano: Envolvimento dos pares e dos profissionais
 Helena Jamba, Joana Raposo,
 Anabela Pereira, Laurinda Mendes,
 Ana Paula Amaral, Margarida Pocinho
- 117 Diseño de planes de acción inclusiva en educación secundaria desde entornos de aprendizaje sostenible Antonio Fabregat Pitarch, Isabel María Gallardo Fernández
- 136 Hacia un patrimonio inclusivo:
 Análisis de experiencias didácticas con
 personas con capacidades diferentes
 Inmaculada Gómez Hurtado, José María
 Cuenca López
- 154 Las preocupaciones del profesorado sobre la inclusión del alumnado con discapacidad en las aulas ordinarias Lena Pla-Viana, M.Isabel Villaescusa-Alejo
- 173 Diversidade no ensino superior:
 A inclusão de estudantes com
 deficiência na universidade do Algarve
 Maria Helena Venâncio Martins,
 Ana Paula Camilo Ciantelli,
 & Lúcia Pereira Leite
- 192 Envolvimento dos estudantes no Ensino Superior e perfis de autodescrição / Students engagement in Higher Education and self-design profiles Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José D. Martins
- 204 Envolvimento, autoconceito
 e necessidades de formação:
 Um estudo com educadores
 de infância angolanos
 Genoveva A. Borges, Feliciano H. Veiga

- 224 Impacto das séries televisivas na perceção social do autismo: Uma revisão sistemática Rosa Fontes, Jorge Collus, Margarita Pino-Juste, Lia Oliveira, & Nize Pellanda
- 241 Formação inicial de professores de informática: Um olhar sobre a prática de ensino João Piedade, Ana Pedro, João Filipe Matos
- 256 Relacionamento entre crianças na escolaMaria José D. Martins, Ana Sofia Pinto
- 270 Retenção escolar em alunos do 10º
 Ano: Papel do envolvimento escolar dos alunos e da perceção do apoio parental Cláudia R. Silva, Feliciano H. Veiga, Élia Silva Pinto e Ana C. Ribas
- 286 Teachers involvement in promotion of education for health and well-being in schools
 Agar Almeida, Anabela Pereira,
 Paulo Pinheiro, Jacinto Jardim,
 Isabel Souto e Cristina Queirós
- 300 Programas de re-enganche educativo:
 Influencia de la cultura organizativa
 del centro escolar / Educational
 re-engagement programs: Influence of
 the organizational culture of the school
 Mª Trinidad Cutanda López, Mª Teresa
 González González
- 320 Aplicación de la neuropsicología educativa en las aulas: Salud para el cerebro Cristina de-la-Peña, María Yolanda Sevilla-Vera
- As artes performativas e a aprendizagem do desconhecido: O envolvimento dos estudantes através da criatividade e do risco
 António Ângelo Vasconcelos

- 354 Escala de apreciación estética: Fiabilidad y análisis de los ítems Carmen Carpio de los Pinos y Arturo Galán González
- 372 Percepción de competencia física y ejercicio en estudiantes del Eje Atlántico / Perceived physical competence and exercise in students on the Atlantic Axis Myriam Alvariñas-Villaverde,
 Margarita Pino-Juste, lago Portela-Pino
- 389 Os impactos da implantação da robótica educacional na rede municipal do recife/BR e as dimensões do engajamento estudantil
 Simone Rodrigues Laureano,
 Maria Auxiliadora Soares Padilha
- 405 Como é que os estudantes veem os/ as Engenheiros/as e os/as Cientistas? Envolvimento na escola para carreiras STEM Liliana Faria
- 424 Mindserena: Impacto do
 desenvolvimento de competências
 mindfulness em professores
 Albertina L. Oliveira, Ricardo N. Pereira,
 Patrícia P. Mano, Rosário Pinheiro,
 Paula Freitas
- 441 Mindserena: desenvolvimento de competências atencionais e socioemocionais baseadas no mindfulness em alunos do 2º e 3º ciclos Patrícia P. Mano, Ricardo N. Pereira, Cristina Quadros, Albertina L. Oliveira, Paula Freitas, Maria Rosário Pinheiro
- 456 Promoción de la Salud mental en los
 Jóvenes españoles: Estudio preliminar
 sobre procesos transdiagnósticos
 relacionados
 Gema P. Sáez-Suanes, María d'Orey
 Roquete, María Álvarez-Couto
- 473 (Re)agir sobre as fragilidades do exercício da Cidadania na escola Ana Escola, Elisabete Ferreira

- 494 A experiência de alunos da Educação
 Profissional Técnica de nível médio em
 um projeto de pesquisa em psicologia
 sobre aprendizagem na adolescência
 Luiz Henrique Alves da Silveira,
 João Vitor da Costa Peisini,
 Matheus Hiroshi Azuma Chaves
- 508 A inserção das tecnologias digitais na educação de adultos: Do direito de aprendizagem ao engajamento estudantil
 Flávia Andréa dos Santos,
 Sérgio Paulino Abranches
- 522 La "Edecuación de Respuesta"
 como elemento programático
 para la atención de alumnos
 de altas capacidades y el aprendizaje
 significativo
 Alberto Quílez Robres
- "Analizando programas de re-enganche socio-laboral y formativo de jóvenes en situación de vulnerabilidad:
 El caso de mar de niebla (Gijón, España)"
 Cristina Bayarri López, Soraya Calvo
 González, José Luis San Fabián Maroto
- 554 Modelos de avaliação interna nos cursos de educação: Estudo comparativo nos Campi de Aveiro e Toledo Rosa Maria Gomes, Silvia Guerrero Moreno, Raquel Fernández-Cézar, Anabela Sousa Pereira, Ana V. Rodrigues
- Bem-estar, satisfação académica
 e atividades extra-académicas
 Um estudo na universidade de évora
 / Well-being, academic satisfaction and extra-academic activities A study at university of evora
 Helga Candeias, Madalena Melo
- 588 Concepciones de escuela del futuro profesorado de educación primaria / School conceptions of the future elementary education faculty

 Diana Amber

603 Depressão: Vamos Conversar?

Luiz Henrique Alves da Silveira, Flavia Ernesto de Oliveira da Silva Alves, Frederico Gomes de Paiva

616 Desenvolvimento de competências

Socioemocionais no $\mathbf{1}^{\underline{o}}$ ano do Ensino

Fundamental

Maria Isabel Marques, Carolina Carvalho

636 Desenvolvimento infantil:

Desenvolvimento das formas superiores da conduta humana

Juliana Cristina Bomfim

Crenças dos professores

em relação à diferenciação pedagógica

Vítor Maia, Sofia Freire

675 Diseño, planificación e implementación

de talleres como herramienta didáctica para promocionar la formación

profesional

Antonio Fabregat Pitarch,

Isabel María Gallardo Fernández

Diseño de planes de acción inclusiva en educación secundaria desde entornos de aprendizaje sostenible

Antonio Fabregat Pitarch¹,
Isabel María Gallardo Fernández²

¹Escuelas de Artesanos de Valencia
(España)

²Universitat de València (España)
antoniofabregat@
escuelasdeartesanos.com,
Isabel.gallardo@uv.es

Resumo

La sociedad actual se enfrenta hacia una desigualdad creciente en la que la brecha de ingresos se incrementa en favor de unos pocos y aunque las economías están saliendo de las recesiones, observamos que persiste e incluso aumenta el desempleo.

Tomamos como referente las premisas planteadas por la Asamblea General de Naciones Unidas en el documento "Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible" que es un plan de acción en favor de las personas, el planeta y la prosperidad. También tiene por objeto fortalecer la paz universal dentro de un concepto más amplio de la libertad y reconoce que la erradicación de la pobreza en todas sus formas y dimensiones, incluida la pobreza extrema, es el mayor desafío a que se enfrenta el mundo y constituye un requisito indispensable para el desarrollo sostenible.

Asumimos que la educación es un medio para conseguir transformar la sociedad, intentando construir un mundo más libre, más justo y más próspero. Para ello los sistemas educativos se orientarán hacia la búsqueda del pleno desarrollo de la personalidad y de las capacidades de todo el alumnado desde la inclusividad. Entendemos que la inclusión va más allá de la escuela porque necesitamos formar

ciudadanos competentes y comprometidos con los valores de la diversidad, la justicia, la cooperación, la igualdad de derechos y de oportunidades.

Ante estas premisas: ¿qué puede hacer la escuela de hoy? ¿Qué prácticas educativas se pueden implementar en el aula para contribuir a construir un mundo mejor? ¿Qué puede hacer el docente? Esta aportación trata de integrar planes de acción inclusiva desde entornos de aprendizaje sostenible que doten a los estudiantes de Educación Secundaria de las competencias para actuar en favor de la sostenibilidad tomando decisiones responsables en favor de la integridad del medioambiente y la viabilidad económica.

Palavras-chave: Educación inclusiva, Desarrollo Sostenible, trabajo colaborativo, igualdad de derechos.

Abstract

Today's society faces towards growing inequality in which the income gap is increased in favour of a few and even though economies are coming out of recessions, we note that it persists and even rising unemployment.

Take as a reference the premises raised by the General Assembly of United Nations in document "transforming our world: the 2030 Agenda for sustainable development" which is a plan of action for people, planet and prosperity. Also it aims to strengthen universal peace within a broader concept of freedom and recognizes that the eradication of poverty in all its forms and dimensions, including extreme poverty, is the greatest challenge that the world faces and constitutes an indispensable requirement for sustainable development.

We assume that education is a means to transform society, trying to build a freer, fairer and more prosperous world. This educational systems will guide towards the search for the full development of personality and abilities of all students from inclusiveness.

We understand that inclusion goes beyond the school because we need competent and citizens committed to the values of diversity, justice, cooperation, equality of rights and opportunities.

Before these premises: what can do the school of today? Which educational practices can be implemented in the classroom to help build a better world? What can teachers do?

This paper tries to integrate inclusive action plans from learning environments sustainable equip students of secondary education of the powers to act on behalf of sustainability taking responsible decisions in favour of the integrity of the environment and the economic viability.

Key Words: Education inclusive, development sustainable, work collaborative, equality of rights.

1. Introducción

Las crecientes desigualdades son el mayor desafío al que se enfrenta la humanidad en la que la brecha de ingresos se incrementa en favor de unos pocos y aunque las economías están saliendo de las recesiones, observamos que persiste e incluso aumenta el desempleo.

Habiendo más leyes para respetar y proteger los derechos humanos, aún reconociendo los avances y mejoras de éstas dos últimas décadas, el mundo sigue inmerso en una crisis mundial de desigualdad: desde 2015, el 1% más rico de la población mundial posee más riqueza que el resto del planeta (Credit Suisse, 2016). El Informe del Banco Mundial sobre pobreza y prosperidad compartida reveló que la desigualdad dentro de los países es mayor que hace 25 años, y advertía de que "la reducción de la desigualdad será clave para cumplir con el objetivo de Desarrollo Sostenible sobre pobreza 2030" (Banco Mundial, 2016).

También los investigadores del Fondo Monetario Internacional (FMI) han advertido de que la desigualdad agrava los obstáculos e injusticias sociales y además los líderes mundiales se han comprometido recientemente con los objetivos del Desarrollo Sostenible,

La educación se convierte en el instrumento clave para reducir la pobreza y desigualdad, pero ¿qué pueden hacer los Sistemas Educativos? ¿Qué políticas educativas se deben implementar? ¿Que pueden hacer las Instituciones educativas? ¿Qué puede hacer un profesional docente en el centro educativo y concretamente en su aula?

Desde nuestras prácticas docentes proponemos el diseño de planes de acción inclusiva en entornos de aprendizaje sostenible que doten a los estudiantes de Educación Secundaria de las competencias para actuar en pro de la sostenibilidad

tomando decisiones responsables en favor de la integridad del medioambiente y la viabilidad económica.

2. Desarrollo Del Trabajo

Entendemos que la inclusión va más allá de la escuela porque necesitamos formar ciudadanos competentes y comprometidos con los valores de la diversidad, la justicia, la cooperación, la igualdad de derechos y de oportunidades.

Nuestra aportación trata de integrar planes de acción inclusiva desde entornos de aprendizaje sostenible y pretendemos los siguientes objetivos:

- Facilitar iniciativas de Educación Inclusiva, equitativa y de calidad promoviendo oportunidades de aprendizaje sostenible.
- Sensibilizar, concienciar y despertar en el alumnado acciones que podemos realizar en nuestra rutina diaria para contribuir a vivir en un mundo mejor y saludable.
- Fomentar y desarrollar propuestas que favorezcan una educación hacia un desarrollo humano y sostenible.
- Integrar prácticas en los planes de estudio que potencien el trabajo colaborativo y faciliten el intercambio de conocimientos entre los alumnos.
- Promover aprendizajes significativos innovadores basados en valores que capaciten al ciudadano para desarrollar un pensamiento crítico orientado a la acción a través de un enfoque interdisciplinar y holístico.

3. Recorrido de la experiencia

La educación no es solo un fin en sí misma sino también un medio para conseguir transformar la sociedad, intentando construir un mundo más libre, más justo y más próspero. Para ello los sistemas educativos se orientarán hacia la búsqueda del pleno desarrollo de la personalidad y de las capacidades de los alumnos.

Desde nuestro planteamiento es necesario integrar prácticas educativas inclusivas en los planes de estudio promoviendo oportunidades de aprendizaje para todos.

El desarrollo sostenible incluye numerosos temas en los que los Estados miembros de las Naciones Unidas han acordado tratar. Sabiendo que estos temas son complejos y difíciles de solucionar, nuestro *plan de acción inclusiva desde entornos de educación sostenible* se centra en el diseño de actividades de las siguientes áreas temáticas: a) Reducción de la pobreza; b) Mejora de la nutrición; c) Beneficios para la salud; d) Igualdad de género y empoderamiento; e) Sostenibilidad de recursos hídricos y energéticos; f) Crecimiento económico y, g) Protección ambiental /Resiliencia.

En cada área temática hemos diseñado las siguientes actividades: ¿Qué sabemos de la pobreza? ¿Qué son las Organizaciones No Gubernamentales? Visionado vídeo-reflexión "El mundo necesita más gente comprometida" (Manos Unidas); Campaña solidaria en la escuela: "por una buena causa, yo me comprometo a...";La nutrición saludable: Buenos hábitos de consumo alimentario;»Mi dieta saludable es..."; Prevención de Sustancias Tóxicas y Alcohol [PSTYAL]; Prevención de Enfermedades Infecto-contagiosas de Transmisión Sexual [PEITMS]; Cine-fórum: visionado películas Igualdad de género y empoderamiento; Historias de vida de las madres; Los recursos hídricos y energéticos en España; Emprendimiento social: crea tu propia empresa; Espacios naturales protegidos; Panea tu visita: conoce el "Parque Natural de la Albufera de Valencia".

3.1 Reducción de la pobreza

En este área planteamos las siguientes actividades: matriz de preguntas y conocimientos previos sobre que sabemos de la pobreza; investigación dirigida sobre las ONG; visionado de videos sobre la temática y actividad de aprendizaje servicio: campaña solidaria en la escuela.

3.1.1 Matriz de preguntas y primeras ideas

Se trata de reflexionar e involucrar al alumnado en el análisis de la pobreza en el mundo y en España. Sensibilizar sobre la pobreza como problema social y analizar factores y causas (primero de forma individual y posteriormente grupal).

Planteamos las siguientes preguntas: ¿Qué sabemos? ¿Qué problemática existe? ¿Qué buenas prácticas se hacen? ¿Qué no sabemos? ¿Qué pensamos sobre el tema? ¿Cuántas personas viven en situación de pobreza extrema? ¿Conoces datos sobre pobreza infantil? ¿Cuántos niños viven en situación de pobreza extrema en los países más ricos? ¿Cuáles son sus causas?

3.1.2 Investigación dirigida sobre las ONG

La actividad consiste en elaborar un listado de ONGs y explicitar a qué se dedica cada una de ellas, ¿Cuáles son sus objetivos?

Actividad realizada a través de equipos de trabajo constituidos por 3/4 alumnos/as.

El tiempo de la sesión se divide en tres partes. La primera consiste en investigar y conocer a través de la red las Organizaciones No Gubernamentales. La segunda parte consiste en crear un directorio/listado de ONGs con los objetivos de cada una de ellas a través de un documento de google docs en el que colaboran toda la clase a la vez, ya que pueden escribir y modificar desde cualquier equipo informático con el objetivo de no repetir ONGs en el listado. La tercera parte consiste en que cada grupo explicita al resto qué ONGs considera más importantes, justificando su elección.

3.1.3 Visionado vídeo-reflexión

Visionado vídeo de la campaña 2017 de Manos Unidas "El mundo necesita más gente comprometida". Se trata de reflexionar sobre el hambre en el mundo y conocer que un tercio de nuestros alimentos acaba en la basura, mientras 800 millones de personas siguen pasando hambre en el mundo.

3.1.4 Aprendizaje-servicio

Se presenta la actividad y sus objetivos. Cada clase elabora una propuesta sobre las bases del concurso: dimensiones formato impreso, formato digital, seudónimos, sobre cerrado de datos autor/a con seudónimo, premio y plazo de presentación, etc. Las diferentes propuestas elaboradas serán analizadas y debatidas en la reunión de delegados/subdelegados del centro construyendo un documento único base del concurso y sus características.

En cada aula se formarán grupos de trabajo en equipo para elaborar carteles publicitarios de la campaña según las bases propuestas que posteriormente se expondrán todos los trabajos en los pasillos del centro. Se fijará un día para la votación y todos los alumnos y profesorado tendrán la oportunidad de votar tres carteles. Posteriormente serán reproducidos y expuestos los carteles elegidos.

Cada delegado de clase y subdelegado llevarán los productos donados a un espacio destinado en el centro. Y la comisión de delegados del centro se pondrá en contacto con las ONGs elegidas para donar dichos alimentos y prendas.

La comisión de delegados de los alumnos del centro confeccionará un cuadro comparativo de las aportaciones por unidades recogidas en cada aula y se expondrá en el tablón de anuncios y en la página web del centro, así como la entrega/donación a las ONGs elegidas.

La actividad se concreta en: Campaña solidaria en la escuela: "Por una buena causa, yo me comprometo a..."; 1kilo / 1 litro / 1 prenda / 1 Euro; Construcción de las bases del concurso de carteles publicitarios de campaña solidaria; Concurso-anuncio de carteles publicitarios sobre campaña solidaria y votación-elección; Exposición de carteles del concurso, votación de todo el alumnado y profesorado del centro y elección de los tres carteles más votados; Reproducción y exposición de carteles elegidos en el centro educativo; Diseño de cronograma planificación de acciones para recogida de productos en cada aula; Elaboración cuadro comparativo de unidades recogidas y exposición en el tablón de anuncios y en la página web del centro.

Se elabora un cronograma que recoge la planificación de las diferentes acciones que se realizan en el centro escolar durante el curso académico sobre la campaña "Por una buena causa, yo me comprometo a..."

3.2 Mejora de la nutrición

En esta área hemos programado las siguientes actividades: puzzle de Aronson; seminario sobre buenos hábitos de consumo y el taller: "mi dieta saludable es..."

3.2.1 Puzzle de Aronson

La actividad gira en torno a la investigación en el aula sobre la nutrición saludable. Planteamos las siguientes preguntas:

¿En qué consiste una nutrición saludable? ¿Qué efectos tiene el comer alimentos no saludables? ¿Qué grupos de alimentos contiene una dieta saludable? ¿Cómo el cuerpo obtiene los nutrientes de los alimentos? ¿Qué es la pirámide de la alimentación saludable? ¿Cuántas Kcal/día son necesarias por persona? ¿Cómo diseñar un plan de alimentación saludable?

Ante estas preguntas, el profesor explica en que consiste la técnica de Aronson. Se constituyen grupos de trabajo en los que se distribuirán las preguntas formuladas a cada miembro del grupo (nodriza o base) equilibrando el reparto de tareas de investigación. Posteriormente, se constituyen nuevos grupos (expertos) formados por cada uno de los miembros de los grupos base que tienen que investigar sobre un subtema en común. Cada miembro del grupo de expertos investigará y se formará sobre el subtema adjudicado en el equipo de expertos.

Cada experto se reencontrará de nuevo con su grupo base o de origen para explicar lo que ha aprendido y entre todos elaborarán el trabajo de investigación planteado por el profesor/a.

3.2.2 Seminario

El tema se centra en *buenos hábitos de consumo alimentario doméstico*. Se potencia el diálogo y formulamos las siguientes preguntas: ¿Qué es la agricultura biológica? ¿Por qué razones es recomendable consumir productos biológicos? Principios y beneficios de los alimentos ecológicos respecto a los alimentos tradicionales.

Elaboración de una tabla comparativa de alimentos ecológicos y tradicionales.

El objetivo es provocar la interacción a través de un debate haciendo referencia a la comparativa de consumir productos ecológicos o tradicionales. Pretendemos capacitar al alumnado para trabajar en grupo y sensibilizarlos hacia buenos hábitos de consumo alimentario saludable.

3.2.3 Taller

Individualmente cada alumno debe elaborar una dieta saludable y presentarla al resto del gran grupo. En casa pone en práctica su receta y la graba para el día siguiente presentarla en el aula a sus compañeros. Posteriormente se diseña y maqueta un libro de recetas saludables difundiendo la publicación a todo el alumnado participante en la actividad, a sus familias y también al profesorado del centro.

La actividad se concreta en la elaboración de una dieta saludable individual; Diseño / elaboración práctica de receta nutricional; Grabación receta y presentación en el aula y, publicación libro recetas saludables

3.3 Beneficios para la salud

Se pretende garantizar una vida sana y promover el bienestar para todos a través de las siguientes actividades programadas: Árbol de problemas: Prevención Sustancias Tóxicas y Alcohol [PSTYAL] y Flujograma: Prevención de Enfermedades infecto-contagiosas de Transmisión Sexual [PEITMS]

3.3.1 Árbol de problemas

Se trata de analizar, reflexionar, concienciar y ayudar al alumnado a identificar los síntomas y causas que dan cuenta de un problema. Primero el profesor presenta la web: http://www.fad.es/campanas y de forma individual los alumnos visualizan el vídeo de tres campañas sobre prevención de sustancias tóxicas y

alcohol de la FAD (Fundación Ayuda contra la Drogadigción), eligiendo una para presentar al gran grupo. Se elabora un listado de campañas para presentar en el aula. Después de realizar el visionado en gran grupo de cada campaña se representa en un gran mural de papel continuo un árbol en el que se colocan las distintas posturas a debatir, extrayendo frases y aportando síntomas que identifiquen un problema central. El árbol de problemas hace visible las causas inmediatas y profundas, así como sus consecuencias.

3.3.2 Flujograma

Se busca conocer e identificar las relaciones causa-efecto de enfermedades contagiosas de transmisión sexual, así como las medidas preventivas y tratamiento. Consiste en elaborar un gráfico en el que se visualicen las relaciones causa-efecto entre un elenco de enfermedades de transmisión sexual. Se constituyen equipos de trabajo constituidos por 4/5 alumnos y a cada grupo se les facilita unos post-it (notas) con preguntas y tareas a documentar Entre ellas: ¿Qué dudas frecuentes tienes acerca de las enfermedades infecto-contagiosas de transmisión sexual? ¿Qué es el VIH/SIDA? ¿Cuáles son las vías de transmisión/ causas? ¿Qué es ser seropositivo? ¿Qué formas de prevención existen en el VIH/SIDA? ¿Qué prácticas sexuales de alto riesgo de transmisión del VIH conoces? ¿Qué prácticas sexuales sin riesgo de transmisión del VIH conoces? ¿Cómo se detecta el VIH? ¿Dónde se realiza la prueba del VIH? Desde que se produce la transmisión del VIH hasta que se desarrolla el SIDA pueden pasar varios años, ¿Qué se puede hacer para retrasar la aparición del SIDA? ¿Qué es la candidiasis? ¿Qué es la gonorrea? ¿Qué es la clamidiasis? ¿Qué es la tricomoniasis? ¿Qué es el herpes genital? ¿Qué es el condiloma? ¿Qué es la hepatitis? ¿Qué es el chancro blando? ¿Qué es la sífilis? ¿Qué son las ladillas? ¿Qué es el virus papiloma humano (VPH)? En pequeños grupos se investiga y contestan también a través de post-it a las preguntas formuladas, así sobre tipos de enfermedades infecto-contagiosas de transmisión sexual, así como los síntomas, vías de transmisión, consejos prácticos o medidas preventivas y diagnóstico/ tratamiento. Posteriormente, en asamblea se comenta cada tipo de enfermedad.

La actividad se concreta en la Prevención de Enfermedades infecto-contagiosas de Transmisión Sexual (PEITMS). La figura 1 presenta un ejemplo.

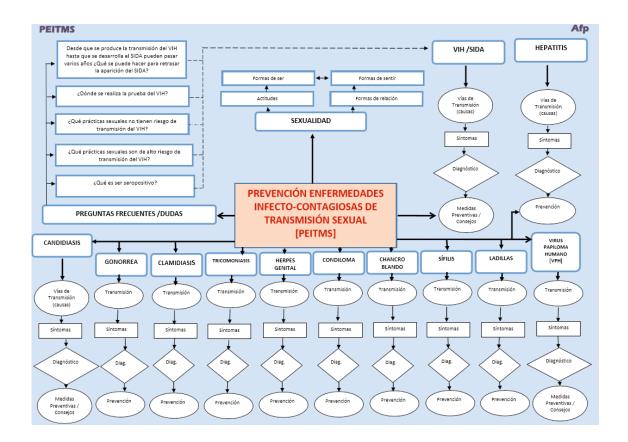


Fig. 1. Flujograma PEITMS

3.4 Igualdad de género y empoderamiento

En esta área hemos programado las siguientes actividades: sesiones de cinefórum a través del visionado de películas relacionadas con la temática de igualdad de género y empoderamiento; debate dirigido y confección de historias de vida de las madres.

3.4.1 Cine-fórum

Sesiones de cine-fórum a través del visionado de películas relacionadas con la temática de igualdad de género y empoderamiento.

Cada alumno ha de confeccionar una ficha técnica de cada película facilitada por el profesor. La ficha consta de: título original, dirección, país, año, fecha de estreno, duración, género, reparto, guión, música, fotografía, distribuidora,

productora y sinopsis. Cada alumno presenta al resto de compañeros la ficha técnica de una película y entre todos eligen 8 películas para visionarlas y comentarlas en el aula.

Las películas seleccionadas sobre las cuales se elaboró su ficha técnica fueron: "Sufragistas" (Sharah

Gavron,2015); "Freeheld" (Peter Sollet, 2015); "Las maestras de la República" (Pilar Pérez Solano, 2013); "La fuente de las mujeres" (Radu Mihaileanu, 2011); "Clara Campoamor. La mujer olvidada (TV) (Laura Mañá, 2011); "La voz dormida" (Benito Zambrano, 2011); "La revolución de los saris rosas" (Kim Longinotto, 2010); "Izarren Argia. Estrellas que alcanzar" (Mikel Rueda, 2010); "Señora de" (Patricia Ferreira, 2010); "El Cairo, 678" (Mohamed Diab, 2010); " Made in Dagenham. Pago justo" (Nigel Cole,

2010); "Made in L. A.- Hecho en los Angeles" (Almudena Carracedo, 2007); "Buda explotó por vergüenza" (Hana Makhmalbaf, 2007); "Las 13 rosas" (Emilio Martinez-Lázaro, 2007); "Bordertown -

Ciudad del silencio" (Gregory Nava, 2006); "Water - Agua" (Deepa Mehta, 2005); "Te doy mis ojos" (Icíar Bollaín, 2003).

3.4.2 Debate dirigido

Se trata de un intercambio de ideas acerca de la película visionada, ya que al ser susceptible de diferentes interpretaciones se intenta que todo el grupo participe respetando las ideas de los demás. El profesor reorienta el debate en el caso de que se salga del tema. Finalmente se acaba la actividad realizando una síntesis y listado de conclusiones desarrollando la capacidad crítica en el aula.

3.4.3 Historias de vida de las madres

Cada alumno confecciona en una cartulina de colores la historia de vida de su madre y la presentará en el aula al resto de compañeros/as. Se trata de utilizar una metodología biográfico-narrativa recogiendo la experiencia de las madres desde su infancia hasta el momento actual reflejando sus éxitos y no entrando en la intimidad de las personas. Se pretende dar voz y escuchar las vivencias y

experiencias individuales de mujeres con el objetivo de crear una atmósfera de confianza en el aula entre madres-hijos/as y a su vez el reconocimiento / validez y refuerzo del vínculo afectivo en la convivencia familiar. El Día Internacional de la mujer cada una de las madres elaborará y aportará su postre preferido organizándose una merienda encuentro en el aula para visualizar la exposición mural de todas las historias de vida.

3.5 Sostenibilidad de los recursos hídricos y energéticos

En éste área planteamos un seminario.

3.5.1 Seminario

Se organiza el alumnado en dos grandes grupos. Un grupo de alumnos investigará sobre los recursos hídricos en España mientras que el otro grupo debe investigar los recursos energéticos en España. A cada grupo, el profesor les facilita la siguiente batería de preguntas como herramienta que ayuda a reflexionar sobre todas aquellas cuestiones a tener en cuenta en el tema a investigar, ya que las respuestas a las citadas preguntas contribuyen a planificar y definir mejor el trabajo a realizar.

Las siguientes preguntas planteadas referentes a los recursos hídricos en España son: ¿Qué infraestructuras hidráulicas tenemos en España? ¿Conoces cuál es la situación de los recursos hídricos en España? ¿Cuáles son los efectos ambientales de los problemas de la escasez? ¿Qué es una política de agua sostenible? ¿Existe una directiva marco del agua? ¿Conoces el ciclo integral del agua: abastecimiento/saneamiento? ¿Cómo puedes contribuir a gestionar y optimizar los recursos hídricos en la economía familiar?

En cuanto a las preguntas formuladas sobre los recursos energéticos en España son: ¿Cuál es la situación actual de los recursos energéticos en España? ¿Qué recursos energéticos tenemos? ¿cuáles son las energías alternativas? ¿Qué tipos de energías renovables existen?¿Qué ventajas medioambientales, estratégicas y socioeconómicas hay entre las energías renovables y las energías

convencionales? ¿Existe alguna directiva europea sobre recursos energéticos? ¿Cuál es el grado de autoabastecimiento energético en España? ¿Existe algún Plan de Acción Nacional de energías renovables de España? ¿Qué cambios son necesarios para aumentar el ahorro energético?

De cada uno de los grupos (Grupo 1 y Grupo 2) se constituyen subgrupos utilizando la técnica puzzle de Aronson intentando favorecer el aprendizaje significativo y desarrollar la solidaridad y el compromiso cívico entre el alumnado.

Posteriormente, el grupo 1 debe elaborar una presentación-exposición del tema investigado por el grupo 2 y a su vez, el grupo 2 elaborará una presentación exposición del tema investigado por el grupo 1. Se trata de que ambos grupos conozcan y se sensibilicen sobre la necesidad de optimizar los recursos hídricos y ahorrar en recursos energéticos utilizando energías renovables.

3.6 Crecimiento económico

Las actividades propuestas tratan de promover el crecimiento económico sostenido, inclusivo y sostenible con una mirada hacia el trabajo decente para todos. En esta área hemos programado realizar un proyecto para que los alumnos creen su propia empresa sobre emprendimiento social.

3.6.1 Proyecto Crea tu propia empresa: Emprendimiento social

El objetivo es que conozcan que es un emprendedor social y su papel en la inserción sociolaboral. Se trata de sensibilizar al alumnado hacia modelos de desarrollo de proyectos empresariales que busquen la viabilidad técnica y financiera junto con la utilidad social.

3.6.1.1 Taller

Planteamos la siguiente pregunta: ¿Qué tipos de entidades conforman la economía social y solidaria? Analiza su naturaleza y marco jurídico.

Se elabora un cuadro comparativo de las distintas formas jurídicas con las principales características de cada una de las entidades de economía social. Entre ellas destacan: cooperativas de trabajo asociado y las sociedades laborales. Se pretende distinguir entre cada figura legal para elegir la más conveniente según el grupo de promotores y saber interpretar las peculiaridades legales de cada forma jurídica. Se constituyen grupos promotores de cinco alumnos/as para confeccionar el Plan de empresa y se elabora un cuadro-resumen planificando el proceso de constitución y trámites burocráticos para poner en marcha el negocio.

3.7 Protección ambiental/resiliencia

Los objetivos de las actividades programadas para esta área sonb proteger, restablecer y promover el uso sostenible de los ecosistemas terrestres y poner freno a la pérdida de la diversidad biológica. Las actividades consistirán en realizar un estudio dirigido sobre espacios naturales protegidos y planificar una visita a un parque o espacio natural protegido.

3.7.1 Estudio dirigido

La actividad se centra en torno a los espacios naturales protegidos: parques nacionales, parques naturales, parajes naturales y reservas naturales.

El objetivo principal es que los alumnos conozcan que son los espacios naturales protegidos y qué tipos existen. Esta actividad pretende guiar al alumnado y a la vez que los propios alumnos se autogestionen analizando el tema y preparándose las presentaciones para exponer posteriormente al gran gurpo.

El profesor facilita información desde la consulta a páginas web de Parques Naturales de la Generalitat Valenciana; Red de Parques Naturales y otros espacios naturales por comunidades y Red de Parques Nacionales Españoles y Espacios Naturales en otros países.

El alumnado a través de grupos de trabajo colaborativo tiene que indagar, buscar información sobre qué parques nacionales existen, qué parques naturales tenemos en nuestra comunidad y en el resto de territorio, así como qué reservas

naturales tenemos en España y en otros países. Posteriormente, cada grupo de trabajo elaborará un listado de espacios naturales protegidos y cada alumno presentará un parque natural, paraje natural o reserva natural previamente elegidos por todo el alumnado.

3.7.2 Planificación de la visita a un parque o espacio natural protegido

Se constituyen grupos colaborativos para trabajar los siguientes puntos: Acceso (cómo llegar); Centro de interpretación e instalaciones recreativas; Historia del parque; Naturaleza y Ciencia (geología, hábitats, flora y vegetación, fauna); Rutas y senderos; lugares de interés; Comer y dormir; Recomendaciones para el visitante.

Los alumnos tienen que elaborar dípticos de la visita a través de la herramienta informática (Microsoft – Publisher) para dar a conocer el espacio natural. De forma voluntaria algunos de los alumnos serán los guías turísticos de la visita, informando y orientando a sus compañeros durante la vista.

Los alumnos obtendrán imágenes que den testimonio de la visita seleccionando las mejores fotografías para posteriormente dar difusión de la actividad en la página web del centro educativo.

Las tareas a desarrollar por el alumnado se concretan en: Elaboración dípticos visita (Aplicación Microsoft -Publisher); Alumnos- Guía de la visita; Registro fotográfico jornada extraescolar y difusión visita al Parque Natural a través de la página web del centro educativo.

4. Conclusiones

Este plan de acción pretende aproximar al alumnado y sensibilizarlo hacia un concepto del desarrollo que "satisfaga las necesidades actuales sin comprometer la capacidad de las futuras generaciones de satisfacer sus propias necesidades" según el Informe de la Comisión Brutland de 1987. Asumimos que el derecho

al desarrollo debe ejercerse de forma que responda equitativamente a las necesidades ambientales y de desarrollo de las generaciones actuales y futuras.

A través de la realización de estas actividades de reducción de la pobreza el alumnado se involucra en el análisis de la pobreza en el mundo y en España, además se sensibiliza sobre la pobreza como problema social y analiza los factores y sus causas. El conocimiento de las actividades que realizan las organizaciones no gubernamentales es necesario para su valoración como entidades que ayudan a los más necesitados y que se involucran en la participación e implementación de proyectos de desarrollo comunitario.

El vídeo-reflexión como "El mundo necesita más gente comprometida" de Manos Unidas como estrategia metodológica genera un impacto audiovisual que nos acerca a la realidad de los hechos. El alumnado se pone en el lugar del otro y toma conciencia de la problemática actual.

Con la campaña solidaria en la escuela a través del diseño de un programa de aprendizaje-servicio: "por una buena causa, yo me comprometo a..." los alumnos se involucran en el proyecto social diseñado para contribuir a la creación de una sociedad más justa e inclusiva.

Asimismo, las actividades de conocimiento de la nutrición saludable y tener buenos hábitos de consumo alimentario les permite a los alumnos valorar y promover la agricultura sostenible. Y, al diseñar su dieta saludable se garantiza una dieta variada que comprenda los micronutrientes esenciales.

La Prevención de Sustancias Tóxicas y Alcohol [PSTYAL] es necesaria en nuestras aulas, ya que la edad de comienzo de consumo es en la etapa Secundaria Obligatoria por lo que el conocer cuáles son los síntomas del abuso en adolescentes, sus efectos directos sobre el cerebro afectando a la memoria, concentración, trastornos de conducta, etc. les permite a los alumnos mejorar las relaciones con otros jóvenes y corregir las percepciones y falsas creencias de que las sustancias tóxicas y el alcohol no tienen efectos secundarios que afectan a la salud.

La Prevención de Enfermedades Infecto-contagiosas de Transmisión Sexual [PEITMS] también la consideramos importante dentro de un plan de acción de aprendizaje sostenible, ya que en esta la etapa escolar de Secundaria Obligatoria los alumnos desarrollan sus emociones e inician las relaciones sexuales.

El Cine-fórum: visionado películas Igualdad de género y empoderamiento junto con las historias de vida de las madres permite desafiar la ideología patriarcal, la discriminación de género y la desigualdad social. El cine-fórum de Igualdad de género y empoderamiento trata de concienciar en equidad de género a los hombres y potenciar que las mujeres adquieran poder en lo individual y colectivo, así como en las relaciones cercanas.

El estudio de los recursos hídricos y energéticos en España nos permite mejorar la eficiencia en el uso del agua y la energía. Se pretende concienciar a los alumnos hacia una reducción del consumo y conocer los recursos energéticos alternativos existentes. Así se potencia el uso de las energías renovables, ya que su impacto ambiental es muy escaso en comparación de las energías convencionales.

La propuesta de incorporar la actividad de emprendimiento social como alternativa de modelo empresarial permite descubrir la importante función social de un emprendedor social que programa, planifica y desarrolla su proyecto como herramienta al servicio de la inserción sociolaboral y además conocer los valores y principios de primacía de las personas sobre el capital fomentando la participación y el desarrollo integral de la dignidad laboral.

Las actividades del área protección ambiental/resiliencia permiten a los alumnos adquirir una mayor sensibilidad del medio ambiente y a su vez valorar, cuidar y tomar conciencia de las graves consecuencias que se pueden generar por los daños de una mala gestión de nuestros recursos naturales.

Este plan de acción pretende implementar una propuesta de educación inclusiva desde entornos de aprendizaje sostenible que doten a los estudiantes de Educación Secundaria de las competencias para actuar en favor de la sostenibilidad tomando decisiones responsables en favor de la integridad del medioambiente y la viabilidad económica.

Referencias bibliográficas

- **Banco Mundial (2016)** "Pobreza y prosperidad compartida 2016: abordar la desigualdad" disponible en URL: http://www.worldbank.org/en/publication/poverty-and-shared-prosperity
- **Credit Suisse (2016)** "Global Wealth Databook 2016". Disponible en http://publications.creditsuisse.com/tasks/render/file/index.cfm?fileid=AD6F2B43-B17B-345E-E20A1A254A3E24A5
- **Fabregat Pitarch**, A.; Gallardo Fernández, I. Mª. (2012) Más allá del aula: una experiencia en el mundo de los negocios. En Construir Projectos, empreender carreiras. A Formação, A Orientação e Empreendedorismo. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Delegação Regional do Norte. Porto (Portugal).
- **Fabregat Pitarch**, A; Gallardo Fernández, I. Mª. (2011) Ver cine para aprender a mirar con otros ojos. En Diversidad cultural y escuela. El desarrollo de la competencia intercultural. Borrero López, R. et. al. Universidad de Extremadura. Badajoz
- Manos Unidas (2017) "Video de la campaña 2017. El mundo necesita más gente comprometida" disponible en URL: http://www.manosunidas.org/comprometete?gclid=CLS-7r3dpdlCFVTNGwodlZ00cA
- **Ministerio de Educación,** Cultura y Deporte. Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación del Profesorado (2012) "Educación inclusiva. Iguales en la diversidad disponible" en: http://www.ite.educacion.es/formacion/materiales/126/cd/pdf/m1_ei.pdf
- ONU (2015) Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Nueva York. ONU
- **UNESCO** (2014) El desarrollo sostenible empieza por la educación. Cómo puede contribuir la educación a los objetivos propuestos para después de 2015. Francia, UNESCO.